



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

DANIELLI CAVALCANTE DE ALMEIDA SANTOS

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**CAMPINA GRANDE-PB
2020**

DANIELLI CAVALCANTE DE ALMEIDA SANTOS

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado a/ao
Coordenação /Departamento do
Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de bacharel em Pedagogia.

Orientador: Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro

**CAMPINA GRANDE-PB
2020**

S237r Santos, Danielli Cavalcante de Almeida.
Relato de experiência na educação infantil [manuscrito] /
Danielli Cavalcante de Almeida Santos. - 2020.
27 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2021.
"Orientação : Profa. Dra. Maria do Socorro Moura
Montenegro, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Educação infantil. 2. Prática docente. 3. Lúdico. 4.
Brincadeira. I. Título
21. ed. CDD 372

DANIELLI CAVALCANTE DE ALMEIDA SANTOS

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Pedagogia, vinculado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Aprovada em: 11/12/2020.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Rosely de Oliveira Macário
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, pela força e luz que iluminou minha mente e meu caminho, aos meus pais, meus filhos e meu esposo pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO. Em especial, a minha mãe, Helenice.

A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo por isso, indispensável à prática educativa.

JEAN PIAGET

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	MARCO TEÓRICO	7
3	METODOLOGIA, RELATO DE EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO.....	10
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS	25

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Danielli Cavalcante de Almeida Santos¹

RESUMO

Este estudo traz à tona uma vivência da pesquisadora acerca da sua prática docente na Educação. Nesse contexto, esse estudo tem como objetivo geral apresentar um relato de experiência no cotidiano de uma creche da rede municipal de ensino na cidade de Campina Grande – PB. Trazendo à tona reflexões sobre movimentos enunciativos da criança na linguagem, sobre o uso dos jogos e da brincadeira na Educação Infantil. E, a partir daí, elegemos como objetivos específicos: registrar uma prática docente da Educação Infantil para estimular o discente/estagiário da Educação Infantil a rever a sua prática, por meio desse relato de experiência; reconhecer o quanto as brincadeiras contribuem, decisivamente, para a aquisição da linguagem da criança. Como suporte teórico nos apoiamos nos estudos de Brandão (2015).

Palavras-chave: Relato de experiência. Jogos. Brincadeiras. Educação Infantil.

ABSTRACT

This study brings up the researcher's experience about her teaching practice in Education. In this context, this study has the general objective of presenting an experience report in the daily life of a daycare center in the municipal school system in the city of Campina Grande - PB. Bringing up reflections on the child's enunciative movements in language, on the use of games and play in Early Childhood Education. And, from there, we chose as specific objectives: to register a teaching practice in Early Childhood Education to encourage the student / Child Education trainee to review their practice, through this experience report; recognize how much the games decisively contribute to the child's language acquisition. As theoretical support we rely on the studies of Brandão (2015).

Keywords: Experience report. Games. Jokes. Child education.

¹ Graduanda em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I – Campina Grande – PB.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo partiu do meu interesse em registrar minha experiência numa creche Municipal de Campina Grande- PB, em razão de ter observado, no cotidiano da Educação Infantil, do qual estou inserida, certa negligência de uma professora, que em sua prática deixava a desejar uma educação de qualidade com ausência de elementos e estratégias importantes no processo de ensino e aprendizagem, como a aplicação de atividades lúdicas.

Nesse contexto, ao perceber a rotina monótona e a ausência desses recursos como os jogos e as brincadeiras e entender a importância destes no processo de ensino aprendizagem, entendi que as crianças daquela turma poderiam estar inseridas num cenário dinâmico, criativo e motivador, sendo participantes no processo de construção. Com isso, veio o desejo de idealizar e realizar uma série de vivências que pudessem ser instrumentalizadas, incentivar essa prática à professora observada, com a intenção de proporcionar compartilhamentos de experiências próprias na construção do conhecimento que fortalecem as atividades desenvolvidas e provoca a participação e construção de conhecimento, assim como oportunizar a reflexão àquela prática não construtiva.

Por conseguinte, estas vivências foram planejadas e aplicadas durante dez dias, com a autorização da direção e coordenação pedagógica da instituição e a disponibilidade da professora observada em colaborar com as atividades propostas, participando ativamente. Por essa razão, o objetivo geral desse estudo é apresentar um relato de experiência no cotidiano de uma creche da rede municipal de ensino na cidade de Campina Grande – PB, quanto aos “movimentos enunciativos da criança na linguagem”, por meio de seu fazer docente com o uso dos jogos e da brincadeira na Educação Infantil. E, a partir daí, elegemos como objetivos específicos: registrar uma prática docente da Educação Infantil para estimular o discente/estagiário da Educação Infantil a rever a sua prática, por meio desse relato de experiência; reconhecer o quanto as brincadeiras contribuem, decisivamente, para a aquisição da linguagem da criança.

2 MARCO TEÓRICO

Ao iniciar essa breve reflexão, é importante enfatizar que esse relato de experiência foi desenvolvido a partir do registro de algumas atividades com as brincadeiras, por entender que estas linguagens ou práticas necessitam de um lugar e de um tempo planejado no cotidiano das crianças da Educação Infantil. E, desse modo, é importante destacar a reflexão de Velasco (1996), por ser relevante para a Educação Infantil, quando o autor diz que:

brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca a vontade, tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso (VELASCO, 1996, p. 78).

Com isso, não podemos perder de vista que a brincadeira na Educação Infantil é um instrumento indispensável para o desenvolvimento físico, intelectual e emocional que estimula e possibilita a criança suas capacidades e equilíbrios.

Compreendemos também que no brincar observamos a satisfação em realizar tal atividade através dos sinais de alegria como os risos. Além de entender que essas emoções são importantes para a racionalidade, pois no brincar o corpo expressa a fala e a linguagem corporal acontece. Com a interação e manipulação dos objetos a criança desenvolve a capacidade de construir referenciais de comunicação, ou seja, quanto maior o número de trocas com o meio, maior o "vocabulário" gestual e, conseqüentemente, as possibilidades de comunicação por meio da linguagem corporal.

Para Vayer (1984, p. 21): "As palavras são realidades, antes de se tornarem expressão dos desejos e instrumentos do pensamento, elas são, de início, o prolongamento do gesto". Já Reily (2004) acrescenta que quanto mais papéis a criança representar, mais ampliada expressividade, entendida como uma totalidade, ampliando ao mesmo tempo vocabulários: o linguístico e o psicomotor.

Portanto, nesta perspectiva, entendemos que nas brincadeiras as expressões são presentes em suas diferentes representações, quanto mais elas brincam mais elas se expressam, ampliando sua capacidade de comunicação e desenvolvimento do seu corpo em movimento em relação ao seu mundo interno e externo. Visto que tudo isso aplicamos nas atividades experimentadas no decorrer dessa pesquisa, aonde percebemos claramente na prática.

Ainda, nessa mesma perspectiva, a nosso ver, é imprescindível que as instituições de Educação Infantil, sobretudo os profissionais que nelas trabalham (como é o caso das creches), possam ter esse conhecimento das dimensões constitutivas do brincar, para que possam contribuir para que as crianças se desenvolvam. Conforme defende Kishimoto (2002, p. 139), "a brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar", sendo, portanto, essencial no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Nesse sentido, a autora defende que:

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos (KISHIMOTO, 2000, p. 37).

Diante disso, compreendemos que as interações entre as crianças, possibilitadas por situações lúdicas, são bastante significativas para o seu desenvolvimento em vários aspectos, tais como: biológico, social, cultural, motor, linguístico, dentre outros.

Isso posto, defendemos que as brincadeiras e as interações se constituem elementos essenciais no currículo da Educação Infantil, conforme

pressupõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI (2010) ao definir a criança como um

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Ainda na observância das DCNEI, tem-se como objetivo da prática pedagógica

[...] garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010, p. 18).

Nesse sentido, o referido documento as interações e a brincadeira como eixos norteadores do currículo nesse nível de educação, o que é reafirmado na Base Nacional Curricular Comum – BNCC/2017.

Ora, mesmo não estando tratando diretamente da aquisição e o desenvolvimento da narrativa oral das crianças, não podemos desconsiderar o quanto essas narrativas estão sendo experimentadas no cerne das brincadeiras.

[...] Conhecer como se dá esse processo, bem como as várias fases pelas quais passam as crianças com relação à aquisição do discurso narrativo é fundamental para que os profissionais da educação infantil possam, a partir desse conhecimento, definir suas estratégias de intervenção e, eficientemente, conduzir o processo de ensino e aprendizagem da linguagem oral da criança, com vistas no seu desenvolvimento linguístico (BRANDÃO, 2015, P. 24).

Considerando o desenvolvimento da linguagem, defendemos que as situações de brincadeiras presentes nas interações estabelecidas entre criança-criança, adulto-criança, são contribuem de forma significativa para o seu processo de socialização e, conseqüentemente, seu vocabulário e autoexpressão. É através do brincar que a significa e ressignifica o mundo, expressa seus sentimentos, interage com o outro, dentre outros aspectos importantes para o seu desenvolvimento integral. De acordo com o Referencial Curricular nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998, p. 27),

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira

não-literais, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Nessa perspectiva é importante perceber que as estratégias de atividades desenvolvidas em sala de aula, inclusive com jogos e brincadeiras, favorecem o desenvolvimento da oralidade das crianças, levando em conta várias questões que fazem parte desse processo de educação na infância, como por exemplo, a formação dos professores que atuam nesse nível de educação e a compreensão que têm em relação às crianças. Assim sendo, Santos e Cruz (1997, p.12) defendem que: “[...] A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural”. Ainda nesse sentido, os autores dizem que “[...] o adulto que volta a brincar não se torna criança novamente, apenas ele convive, revive e resgata com prazer a alegria do brincar, por isso é importante o resgate desta ludicidade, a fim de que se possa transpor esta experiência para o campo da educação, isto é, a presença do lúdico (SANTOS; CRUZ, 1997, p.14).

Diante disso, pensar o trabalho pedagógico que incorpora o lúdico como proposta de conteúdo, torna-se de grande relevância no campo educacional, já que por meio dos jogos, brincadeiras, dramatizações, contação de histórias, teatro, entre outros, a criança aprende sobre o mundo que a cerca e adquire novos saberes na Educação Infantil.

3 METODOLOGIA, RELATO DE EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO

Para a realização desse relato de experiência, necessário se faz que o incluamos numa pesquisa do tipo exploratória que, de acordo com Mattar (2011, p. 7) “[...] visa prover o pesquisador de maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva”. Para Gil (2010, p. 32),

Relato de Experiência é uma produção textual que reúne diversos elementos descritos precisamente através de uma retratação de uma experiência vivida. Quando aplicado a um trabalho acadêmico, o relato de experiência se torna um texto de grande importância, pois tem a função de contribuir de forma relevante para a área de atuação abordada no trabalho, seja para desenvolver um projeto profissional ou para criar um novo curso sobre a área, entre outras possibilidades (GIL, 2010, p. 32).

Ressaltamos que o relato de experiência foi desenvolvido com o registro de algumas atividades envolvendo brincadeiras e jogos, por entender que estas práticas necessitam de um lugar e de um tempo planejado no cotidiano das crianças da Educação Infantil. Sabemos o quanto a presença dos jogos e das brincadeiras na vida das crianças pode estimular seu aprendizado, por meio de uma prática pedagógica na qual esteja inseridas atividades lúdicas.

É oportuno lembrar que esse relato de experiência contempla os dez (10) dias em que foi realizado, pela pesquisadora, um trabalho voltado, mais

especificamente, para os jogos e as brincadeiras numa creche da rede municipal de Campina Grande – PB.

Realizamos, durante 10 dias, uma série de jogos e brincadeiras, com 25 crianças da Educação Infantil, do Maternal I (3 – 4 anos), de uma Creche da rede municipal de Campina Grande - PB. Embora a instituição esteja trabalhando eixos predeterminados pela Secretaria da Educação (SEDUC), durante o processo pedagógico, onde ocorreu tal experiência, foi respeitado e a pesquisadora teve a abertura para desenvolver tal projeto com atividades lúdicas e motivadoras.

No **primeiro dia**, após a acolhida das crianças na creche, tivemos o cuidado e a responsabilidade de contextualizar o tema proposto, uma vez que se entende a importância da ação de inserir algo em seu devido tempo/espaço. A partir da música “a canoa virou”, foi trabalhado o tema “identidade”, pois, tal música permite mencionar o nome das crianças a medida em que é cantada; então, nesta perspectiva, as crianças cantam e aprendem a pronunciar o seu nome e o nome dos seus coleguinhas, a repetição desta música (ou outra, dentro do mesmo objetivo) auxilia na memorização. Na foto 1, percebe-se tal atividade através da musicalização:



FOTO 1 – Trabalhando identidade, autonomia e coordenação motora através de músicas e o reconhecimento do nome. (Música: a canoa virou). Educação Infantil – Creche Municipal de Campina Grande – PB. FONTE: acervo pessoal da autora, 2019.

A presença dos ritmos nos gestos através da música e dos movimentos realizados no momento da brincadeira onde os comandos são obedecidos enfatiza a reação das crianças quando seu nome é pronunciado.

A musicalidade da voz, a dinâmica do movimento, a dança corporal através dos gestos nos leva a possibilidade de realizarmos nossos desejos e vencermos os nossos conflitos. Assim, voz e gestos se unem numa ciranda encantada e misteriosa dando sentido ao mundo da criança. (BRANDÃO, 2015, p. 22).

Desse modo, entendemos a importância da comunicação das crianças, através dos gestos na dinâmica de ritmos através da música, possibilitando a realização de significados nesse processo educativo.

No **segundo dia**, conforme mostra a foto 2, foi formado “a roda da conversa”, onde as crianças se mostram à vontade e fazem seus relatos com naturalidade e espontaneidade. A princípio, foi iniciada uma conversa informal, quando as crianças puderam se expressar livremente e logo após foram estimuladas a participar do “círculo do mistério”, quando as histórias são contadas e construídas no tempo real e cada gesto feito pelas crianças dá origem a uma história, criando sua fala e estimulando a imaginação e criatividade. Percebe-se, que em tal brincadeira, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar, é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas atividades que lhes são oferecidas. Sendo assim, é um recurso metodológico natural e espontâneo que estimula a crítica, a criatividade e a socialização.

É importante ressaltar que as crianças são despertadas para a narrativa desde a mais tenra idade, uma vez que as histórias chegam até elas, muitas vezes pelas cantigas de ninar, em vários momentos de interação com adultos que a cercam. Em relação a isso, Giraderllo (2003, p.1) defende:

A narrativa chega cedo à vida da criança, já em seus primeiros dias de vida. Chega através do padrão musical regular dos acalantos, que, como histórias, se abrem e fecham nitidamente, contendo em si um mundo particular. Chega através das letras das cantigas que tantas vezes contam histórias, como O Cravo brigou com a Rosa... e Atirei o Pau no Gato [...]. Chegam através das canções que marcam a infância e a juventude da mãe e do pai que a embalam no colo, selecionadas de um arquivo pessoal de favoritas aprendidas também no rádio e na TV. [...] E a narrativa chega através da conversa do adulto que conta ao bebê o que fez e aconteceu, familiarizando-o com os ritmos do relato e com o que eles significam.

Na prática, há uma confirmação do que a pesquisadora Brandão (2015), diz em sua tese, no que se refere ao discurso narrativo infantil, quando defende que as interações com o adulto instrumentalizam a criança para entrar na narrativa amparando-se nele, onde a criança tem acesso “as regras” que compõe a narrativa, por isso, a criança passa a participar dependendo de como o adulto vai atuar no processo de interação. Percebe-se que os jogos e brincadeiras usadas pela pesquisadora na Creche Municipal estudada melhoraram a atenção dos alunos, desenvolvendo maior desenvoltura em imitações e sínteses sobre a realidade que os cerca, além de estimular a memória e a imaginação na construção de conhecimento.



FOTO 2 - Roda da conversa e círculo do mistério. Educação Infantil. Creche no Município de Campina Grande – PB. FONTE: Acervo pessoal da autora, 2019.

É importante que o professor respeite as diferenças individuais de cada criança, no que diz respeito aos ritmos próprios de cada uma e das suas conquistas e de suas capacidades linguísticas que se dá em tempos diferenciados, então quem conduz a conversa precisa interagir de forma que mantenha o processo dialógico.

A criança passa por fases de desenvolvimento da linguagem e neste momento o tutor investiga, instiga para que mantenha um elo inteligível entre o conteúdo e a maneira de verbalizá-la, pois existem “formas de dizer” particulares, essas relações instrumentalizam a criança, é pelo viés da fala do outro que a criança constrói uma nova maneira de falar. (BRANDÃO, 2015, p. 22).

Nesta perspectiva, foi observado a participação das crianças com entusiasmo, uma vez que as mesmas se motivavam através dos gestos e movimentos das outras, despertando nelas o interesse de se expressarem na brincadeira através da imitação.

No **terceiro dia**, foi realizado a “caixa surpresa”, um brinquedo muito apreciado pelas crianças, onde se trabalha a hora da novidade, estimulando as crianças a adivinharem qual bichinho sairá da caixa. Usa-se suspense através das dicas, estimulando as crianças a usarem a imaginação. Tal brincadeira é mostrada na foto 3, abaixo:



FOTO 3: Caixa Surpresa e a hora da novidade. Educação Infantil - Creche no Município de Campina Grande-PB. FONTE: acervo pessoal da autora, 2019.

Mesmo a criança não participando ativamente da brincadeira é possível o engajamento da mesma através de gestos e olhares, como: entusiasmo, curiosidade, sorriso expresso, interagindo com a sua atenção. Segundo Brandão, através do fornecimento das pistas para a elucidação do objeto, a criança desenvolve sua narrativa ainda que dê em um processo de encadeamento complementar (a professora iniciando a palavra para que a criança complete), caracterizado como cartão-resposta.

No **quarto dia**, conforme mostra a foto 4, ao som de músicas e ritmos diversos, as crianças tiveram acesso a diversos instrumentos musicais e conheceram diferentes tipos de sons. A cada comando dado, elas batucavam, estimulando a atenção através da imitação. Percebe-se nesse momento, que ao vivenciar aquilo que foi contextualizado, há um aprimoramento do conhecimento adquirido pela criança. Através das brincadeiras, as crianças conseguem transformar os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais convivem ao brincarem, por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira a criança deve conhecer algumas de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes.



FOTO 4 - Ritmos e Movimentos Corporais. Conhecendo sons diferentes através de instrumentos musicais. Educação Infantil. Creche no Município de Campina Grande-PB. FONTE: acervo pessoal da autora, 2019.

No **quinto dia**, conforme mostra as foto 5 e 6, as crianças foram acolhidas ao som da música “palavras mágicas” e se trabalhou a prática das boas maneiras; através de fichas espalhadas na mesa e de imagens relacionadas, cada criança pode escolher uma ficha e em seguida relacionar as mesmas as suas respectivas imagens. Por exemplo, a criança pega uma ficha, a professora lê o que está escrito em voz alta e pede para a mesma relacionar com a imagem. Depois é feito um cartaz coletivo usando o material utilizado e logo após, na hora da conversa, fala-se sobre as regras de convivência e sua importância, mostrando através de imagens o que deve e o que não deve ser feito no ambiente da creche. Para complementar e fixar o conteúdo, todos assistem a filmes que falam das regras de convivência de forma divertida e dinâmica. Percebe-se que os estímulos são importantes, não apenas despertando o interesse e a curiosidade, mas também ajudando a aprender o conteúdo mais adequado.



FOTO 5: Construção do cartaz de boas maneiras coletivo. Educação Infantil – Creche no Município de Campina Grande – PB. FONTE: Acervo pessoal da autora, 2019.



FOTO 6: Construção do cartaz de boas maneiras coletivo. Educação Infantil – Creche no Município de Campina Grande – PB. FONTE: Acervo pessoal da autora, 2019.

Nesta atividade, a criança passa por um processo de eliciação, de acordo com Brandão (2025), o adulto e a criança vão assumindo turnos e papéis específicos na interação verbal - o adulto pergunta e a criança responde - favorecendo, com isso, o discurso narrativo. Vale ressaltar que nessa construção conjunta, o papel do adulto é mais ativo e quanto mais eliciações (lançar algo) por parte deste, mais a criança preenche satisfatoriamente a estrutura narrativa, avançando de forma significativa em seu discurso e

segundo Perroni (1992, p.226) “[...] são as perguntas do adulto que colocam a criança numa situação de complementaridade e é respondendo àquelas perguntas que ela dá os primeiros passos para a construção de narrativas”. Brandão (2015) reafirma a importância do adulto nesse desenvolvimento, propondo uma atividade lúdica direcionada.

No **sexto dia**, a aula foi iniciada com uma “contação de história”; antes de apresentar o livro foi realizada uma dinâmica de adivinhação com as crianças. Com a sala arrumada num pequeno cenário que apontava para a história (Os três porquinhos) as crianças visualizaram as cenas, sendo uma delas (casa) sem forma, sem cor e sem características. Logo em seguida, a partir de uma conversa informal as crianças entenderam o contexto e descobriram a história que seria contada; para tal adivinhação, usou-se questionamentos como “Nossa, quem tem uma casinha igual a essa?” Após a adivinhação, a contação da história foi feita, findando na construção coletiva da casinha, que propositalmente não possui cor e forma, estimulando a criatividade através de artes plásticas.

Segundo Dohme (2010), com o auxílio das histórias, podemos trabalhar diversos aspectos internos da criança como a criatividade, caráter, imaginação, raciocínio, disciplina e senso crítico, Por isso, a importância da literatura para o desenvolvimento da leitura que facilita a compreensão de valores e sentimentos que fazem parte de sua vida. A foto 7 mostra o momento da aplicação da dinâmica.



Foto 7: Contação de história dos três porquinhos. Educação Infantil - Creche no Município de Campina Grande – PB. FONTE: Acervo pessoa da autora, 2019.

A foto 8 mostra o **sétimo dia**, quando por meio de uma roda de conversa, foi explicado às crianças a atividade a ser realizada: “pescaria das cores”. A turma foi dividida em duas equipes. Em seguida foi escolhido uma criança de cada equipe para sortear as cores a serem pescadas e os outros componentes do grupo foram os pescadores. Após o sorteio da cor pelo componente do grupo, a criança da sua equipe que estava com a posse da vara pescava o peixe da mesma cor sorteada anteriormente. Assim, cada criança que realizou o sorteio tirava o peixe do anzol e deixava separado para contagem de pontos no final da brincadeira, tudo isso com a devida mediação.

Por fim, o diálogo sobre a atividade realizada foi estimulado a fim de saber se gostaram, se foi divertido, se lembravam das cores dos peixes e se sabem onde podem encontrar as mesmas cores. Posteriormente, são convidadas a cantar a música do peixinho: “Se eu fosse um peixinho e soubesse nadar”, já recordando uma atividade aqui mencionada anteriormente, reforçando a socialização através dos nomes.



FOTO 8 – “Pescaria das cores” e música “a se eu fosse um peixinho”. Educação Infantil – Creche no Município de Campina Grande. FONTE: Acervo pessoal da autora, 2019.

Conforme mostra a foto 9, o **oitavo dia** foi iniciado oferecendo materiais de sucatas como brinquedos; caixas de papelão, garrafas e embalagens plásticas diversas. Observou-se o comportamento das crianças, que foram capazes de criar objetos que representam situações do cotidiano.

Para Vygotsky (1998, p. 103-107),

a brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento da criança. Ao substituir um objeto por outro, a criança opera com o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual, que baseia-se nos significados e nos objetos, criando assim uma zona de desenvolvimento proximal: [...] no brinquedo, as crianças sempre se comportam além do comportamento habitual de sua

idade e diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade.

Em seguida, foi feita uma pintura nas tampinhas das garrafas e nas latas, com tinta guache, trabalhando as cores primárias e secundárias através de uma brincadeira dirigida com essas tampinhas, conhecendo e reconhecendo as cores.



FOTO 9: Brincando e aprendendo as cores. Construção de um brinquedo trabalhando as cores primária e secundárias. Educação Infantil - Creche no Município de Campina Grande – PB. FONTE: Acervo pessoal da autora, 2019.

No **nono dia**, a aula foi iniciada explorando as dependências do pátio com cantigas de roda. Dentre as músicas cantadas, estavam “Se eu fosse um peixinho”. Nela trabalhamos a letra da música e a escrita do seu nome (identidade) no cartaz, e com os peixinhos espalhados pela sala pedimos para que cada criança identificasse um, e pegasse, trazendo a professora para que lesse o nome que estava escrito para que eles reconhecessem seu nome e o do seu colega. Mesmo pegando o peixinho que não tinha o seu próprio nome escrito, a partir da nossa leitura, a criança identificava a outra criança e quando não, a professora e as demais crianças mencionavam o nome e identificavam coletivamente.

Assim ficou compreendido que a criança se encontra no processo de compreensão do princípio alfabético, mesmo que, por fazer parte da Educação Infantil e ainda não domine este princípio, sabemos que está inserido num ambiente letrado e, queiramos ou não, participa do processo de alfabetização.

Nessa perspectiva, as crianças foram estimuladas a escrever na lousa a primeira letra do seu nome através da escrita espontânea, que se apresenta como uma importante estratégia pedagógica dentro de um nível de

conceituação da escrita e pelos conhecimentos prévios das crianças, pois, de acordo com Vigotsky (1998), pouco a pouco no mergulho das interações o acervo de palavras diversifica-se as possibilidades de significar o mundo se ampliam. As fotos 10 e 11 legitimam como foi esse dia.



FOTO 10: Escrita espontânea. Enquanto cantamos e brincamos com a música a criança rabisca espontaneamente expressando o seu desenho. Educação Infantil - Creche no Município de Campina Grande – PB. FONTE: Acervo Pessoa da autora, 2019.

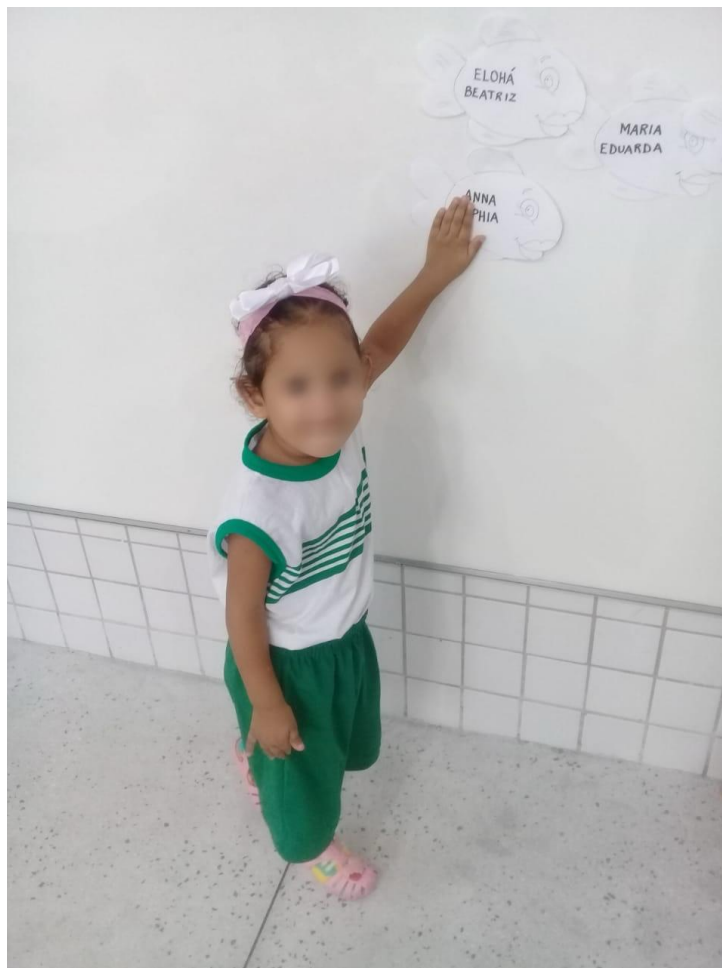


FOTO 11: Reconhecimento do próprio nome. Educação Infantil – Creche no Município de Campina Grande – PB. FONTE: Acervo pessoal da autora, 2019.

No **décimo e último dia** da experiência, houve a oportunidade de interagir com as crianças e compartilhar conhecimentos e práticas destas com os professores da instituição onde estava sendo realizada o estudo. A partir daí, houve a possibilidade de explorar o ambiente externo da creche, entendendo que a organização do espaço é um dos vários aspectos que precisam ser considerados como sendo influenciadores nas atividades e aprendizagem das crianças. Portanto, foi desenvolvida uma atividade onde as crianças apreciaram as dependências da creche, em especial a horta, aonde plantaram sementes de girassol e apalparam a terra, regaram o espaço com a devida mediação no decorrer do processo.



FOTO 10: Apreciação e participação no plantio da horta na creche, plantando sementes de girassol, compreendendo o valor do semear e cultivar. Educação Infantil - Creche No Município de Campina Grande. FONTE: Acervo pessoal da autora, 2019.



FOTO 11 Explorando o espaço externo da Creche.. Educação Infantil - Creche no Município de Campina Grande – PB. FONTE: Acervo pessoal da autora, 2019.

O que é mais interessante é que aquilo que os autores afirmam nas suas teorias acabam se confirmando, de uma forma ou de outra, nessa prática a qual vivenciamos na creche, enquanto pesquisadora. Kishimoto (2000), por exemplo, afirma que no ato de brincar a criança explora o mundo e suas possibilidades, ao tempo em que se insere neste, desenvolvendo de forma espontânea e lúdica suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas. Brougère (1989) destaca que o conhecimento sobre os materiais como recursos de ensino e possibilitadores de ensino-aprendizagem podem promover um aprender significativo no qual o aluno pode ser estimulado a raciocinar,

incorporar soluções alternativas acerca dos conceitos envolvidos nas situações e conseqüentemente aprender.

Percebemos, por intermédio dessa experiência realizada nesse estudo, que uma mudança na postura profissional, quando o docente passa a utilizar jogos e brincadeiras com mais frequência no cotidiano escolar, contribui para o processo de interação professor/aluno. Reafirmamos, aqui, a discussão trazida ao longo desse artigo, reconhecendo a importância da atividade lúdica na sua metodologia e prática, compreendendo o lúdico como parte essencial da postura pedagógica em relação ao entendimento do desenvolvimento da criança. Contudo, foi possível evidenciar a necessidade de viabilizar a reflexão e a mudança na prática pedagógica.

Por esse prisma, com base nessas vivências podemos afirmar, categoricamente, que o lúdico é extremamente importante no desenvolvimento da criança, no interesse dessa criança atividades escolares (motivação), no seu crescimento intelectual, físico e social. Deixando de ser um simples divertimento e passando a ser um elo para construção de capacidades afetivas e cognitivas, que contribui para o reconhecimento de si e do mundo que o cerca. Além disso, esse estudo pode, sim, contribuir para o aumento considerável da frequência do uso de jogos e dinâmicas em sala de aula.

Dentre as atividades observadas em sala de aula durante esse período em que a prática foi adotada, necessário se faz que tratemos da importância do lúdico, concernente aos jogos e as brincadeiras, por entender que foi muito interessante a participação das crianças, em razão de elas demonstrarem interesse e entusiasmo, o que proporciona divertimento e aprendizagem, pois ao mesmo tempo em que a criança pensa, ela age, se desenvolve de forma prazerosa e significativa.

É brincando que nos reequilibramos, reciclamos novas emoções e nossa necessidade de conhecer e reinventar. E tudo isso desenvolvendo atenção, concentração e muitas habilidades. É brincando que a criança mergulha na vida, sentindo-a na dimensão de possibilidades. No espaço criado pelo brincar, nessa aparente fantasia, acontece a expressão de uma realidade interior que pode estar bloqueada pela necessidade de ajustamento às expectativas sociais e familiares (VIGOTSKY, 1994, p.67)

Portanto, durante todo esse processo de experiência, vemos que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, mas principalmente na infância, no qual ela deve ser vivenciada, não apenas como diversão, mas com o objetivo de desenvolver as potencialidades da criança.

Observamos que através dos jogos e brincadeiras a criança estabelece uma relação natural, conseguindo extravasar suas tristezas e alegrias, angústias e entusiasmos, positivities e agressividades. É por meio da brincadeira que a criança aprende a partilhar com o outro, a obedecer a regras, possibilitando o processo de aprendizagem na construção da reflexão, autonomia e criatividade.

No entanto, através de momentos prazerosos com a brincadeira, de elementos motivadores, a criança aprende sem medo de errar, se preparando inconscientemente para o futuro, claro, dentro da sua realidade e condição.

Esta experiência esclarece a importância do lúdico, pois desperta na criança o desejo do saber/aprender que desenvolve a sua personalidade, criando conceitos e estimula a socialização, desenvolvendo a linguagem oral, a atenção e o raciocínio.

Desse modo, esse estudo foi de fundamental importância pois constatamos o interesse das crianças em aprender, a partir de um estímulo que motivou, despertou a curiosidade, o desejo e a participação delas, pois através desta facilitação do aprendizado foram alcançados resultados positivos no que diz respeito à uma aprendizagem significativa e de qualidade. Assim como compreendemos a importância dos recursos para a realização dessas atividades pois raramente a instituição oferece materiais para esta construção, o que dificulta o processo, ao menos que, seja comprado por conta própria de quem executa ou através do uso de materiais recicláveis, para que possa ter os objetivos alcançado nesse processo de aprendizagem.

Portanto, fica evidente a necessidade de uma pedagogia que esteja focada nesse nível de Educação de qualidade, reconhecendo o ato de BRINCAR, como fator necessário, importante para o desenvolvimento da criança. De fato, é um direito viver experiências de cuidado e respeito, reconhecida como um ser que necessita viver sua infância em toda sua plenitude de modo intenso e único.

Partindo disto, se nos colocarmos no lugar dessas crianças, compreendendo e valorizando essas vivências (pois já fomos crianças), teremos um olhar diferenciado, acolhedor, consciente e humano. Pode-se dizer que o homem pode se completar no ato de brincar, reeditando a realidade a partir do entretenimento e da criatividade advinda do lúdico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no objetivo geral desse trabalho, que foi o de apresentar um relato de experiência no cotidiano de uma creche da rede municipal de ensino na cidade de Campina Grande – PB. Trazendo à tona reflexões sobre movimentos enunciativos da criança na linguagem, sobre o uso dos jogos e da brincadeira na Educação Infantil.

Percebemos que o ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade estabelecendo desta forma uma relação entre a brincadeira e a aprendizagem, desenvolvendo também a capacidade de compreender pontos de vista diferentes, de fazer se entender e de demonstrar sua opinião em relação aos outros.

Portanto, foi visto que o ato de brincar implica em descobertas e aprendizados de socialização e conscientização do eu e do próximo e a utilização do brincar para transmitir algo e através dessa correlação a criança terá mais facilidade de interpretar o termo em questão.

Conforme dito acima, esse estudo realizado por intermédio de um relato de experiência, buscou, primordialmente, ressaltar os jogos e as brincadeiras na Educação Infantil como sendo uma ferramenta primordial no processo de desenvolvimento da criança. Considerando também os gestos e falas na constituição desses gêneros, ficando compreendido que a criança aprende enquanto brinca, numa relação natural, conseguindo extravasar suas tristezas e alegrias, angústias, entusiasmos, necessidades e agressividades.

É por meio da brincadeira que a criança se envolve no jogo e partilha com o outro, conhecendo a si e ao outro e que alguns gestos observados no decorrer da brincadeira assumem o lugar da fala apresentando uma significação.

Através da brincadeira e do jogo a criança tem oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, concentração, dentre outras habilidades como: interação, percepção, criatividade e linguagem. Nessa perspectiva, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos vêm contribuir significativamente para o desenvolvimento das estruturas psicológicas e cognitivas do aluno.

Portanto, a introdução de jogos e atividades lúdicas no cotidiano escolar é muito importante pois quando estão envolvidos emocionalmente na ação, torna-se mais fácil e dinâmico o processo de ensino e aprendizagem.

Enfim, acreditamos que o aspecto lúdico voltado para as crianças desenvolve o indivíduo como um todo, facilitando a aprendizagem e o desenvolvimento integral nos aspectos físicos, sociais, culturais, afetivos e cognitivos.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Soraya Maria Barros de Almeida. Tese de Doutorado, **Gestos e Falas nas Narrativas Infantis**. Programa de Pós-graduação em Linguística – PROLING/UFPB, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** - Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** - Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental: Brasília: MEC/SEF, 1998

BROUGERE, G. **Jogo e Educação**. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas 2010.

KISHIMOTO.T.M. **O Jogo e a Educação Infantil Pioneira**. São Paulo, 1998.

KISHIMOTO.T.M. **Jogo, brinquedo, brincadeira a educação**. Cortez, São Paulo 2000.

KISHIMOTO.T.M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning. 2002

DOHME. Vania D'Ángelo. **Técnicas de contar histórias: Um guia para desenvolver suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história**. Petrópolis, R.J: Vozes, 2010.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**: edição compactada / Fauze Nagib Mattar. 4. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

PERRONI, M.C **Desenvolvimento do discurso narrativo**. Tese de doutorado. IEL, UNICAMP, 1992, p.286.

PIAGET, J. **A psicologia da Criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

REILY, L. **Escola Inclusiva**: Linguagem e Mediação. Campinas: Papyrus, 2014.

SANTOS, S. M. P. dos; CRUZ, D. R. M da. O lúdico na formação do educador. In: SANTOS, S. M. P. dos (Org.). **O lúdico na formação do educador**, Petrópolis, Vozes, 1997.

SCHILLER. F. **A educação estética do homem numa série de cartas**. 1989. São Paulo. EPU.

VAYER, P. **O diálogo corporal**. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1984.

VIGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes, Editora LTD 1998.

VYGOTSKY, LEV. **Desenvolvimento Psicológico na Infância**, SP: Martins, 1999.

AGRADECIMENTOS

A Deus por iluminar minha mente e meus passos e por me permitir estar ao lado de pessoas que me amam.

Aos meus pais, Helenice e Dorgival, pelo zelo e dedicação, quando me proporcionaram uma educação de qualidade.

Aos meus filhos pela compreensão de algumas vezes me ausentar para concluir meus estudos, em especial a Biancca que com toda dedicação separou um pouco do seu tempo para somar com a realização desse trabalho contribuindo de forma satisfatória.

Ao meu esposo, Magno, pela sua paciência em suportar uma maior dedicação às crianças, quando de minha ausência para produzir esse trabalho de conclusão de curso.

Ao meu tio/professor, mestre Lucinei Cavalcanti, que não mediu esforços em me ajudar somando seus talentos universitários, conselhos e ensinamentos.

A minha Orientadora, Prof. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro, pela disposição em me orientar, acolhendo-me quando de minha procura a sua pessoa, além de seu apoio, paciência, força e atenção dada.

A todos os professores pelo empenho e dedicação para nos transmitir conhecimento e fomentar em nós o gosto pelo aperfeiçoamento contínuo; A Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão por ter me acolhido na coordenação encorajando-me a vencer esse ciclo acadêmico e a Profa. Dra. Rosely de Oliveira Macário, por fazerem parte desta Banca de Defesa e por contribuírem com a minha formação.